

Latinos querem redução da dívida

24 OUT 2001

O documento final do 13º Foro de Ministros de Meio Ambiente da América Latina e do Caribe vai propor o abatimento da dívida externa dos países em desenvolvimento em troca de projetos na área ambiental. O objetivo dos ministros e representantes de 36 países latino-americanos e caribenhos que participaram ontem, no Rio, da elaboração da minuta do fórum, é retomar a proposta da ECO 92 e leva-lá para a reunião de Cúpula da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+10), que vai acontecer em setembro de 2002 em Joanesburgo, na África do Sul.

“Não somente nas questões de preservação, mas também nas questões de desenvolvimento sustentável, nós (países em desenvolvimento) deveremos ser objeto de

doações e de empréstimos diferenciados, no sentido de efetivar os compromissos da ECO 92 que não foram cumpridos”, disse o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho. “Os ministros foram entusiasticamente unânimes e acho isso muito importante. Não somos o maior devedor, mas detemos a maior biodiversidade da Terra. O Brasil vai sair beneficiado com a proposta.”

Recursos – De acordo com os ministros, os recursos dos países industrializados, relativos ao pacto firmado na ECO 92, são insuficientes para promover o desenvolvimento sustentável dos países em desenvolvimento. Em um trecho do documento, os ministros latino-americanos e caribenhos argumentam: “O comprometimento de

grande parte dos orçamentos nacionais para o pagamento da dívida externa desses países tem impedido investimentos que diminuam a pobreza e evitem impactos sobre meio ambiente.”

A proposta aprovada reivindica efetividade dos compromissos assumidos na ECO: “Especialmente no que se refere à transferência de recursos e de tecnologia, à repartição dos benefícios do uso sustentável da biodiversidade e à abertura de mercado dos países industrializados para os produtos dos países em desenvolvimento.”

O governo brasileiro apresentou também os resultados preliminares de sua Agenda 21 – compromisso assumido por cada um dos 179 países que participaram da conferência da ONU sobre o

Meio Ambiente no Rio, em 1992. O documento, que vai servir como base para o Brasil na conferência Rio+10, ainda não está pronto. Segundo o secretário executivo do Ministério do Meio Ambiente, José Carlos Carvalho, a agenda brasileira, que está sendo produzida desde 1997, deve ficar pronta em abril. “O tema dominante foi o da agricultura sustentável”, disse Carvalho.

No documento, o país estabelece uma posição de “precaução” diante dos alimentos transgênicos. O programa brasileiro foi criticado pelas ONGs. A alegação é a de que o discurso é bom, mas a prática apresenta “retrocessos na implementação das políticas para alcançar a equidade social e a sustentabilidade ambiental”.